

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MEMÓRIA: A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS¹

Renato de Oliveira Dering², Lorena Bernardes Barcelos³ e Raquel de Paula Mendonça⁴

RESUMO

O presente trabalho, de cunho memorial ensaístico, busca discutir e refletir sobre a construção e consolidação da educação superior no Estado de Goiás, com um recorte nos últimos 50 anos. É importante pensar que a evolutiva social, nesse espaço-tempo, ocorre após a transferência da capital federal para o Centro-Oeste do país, momento de uma constante urbanização nos estados que compunham a referida região geográfica. Goiás, no contexto proposto, não apenas foi palco para a construção de Brasília, mas também culminou um rápido processo de transformação urbana, principalmente na capital, Goiânia. Nessa consoante, concomitantemente à formação da sociedade goiana e goianiense, Instituições de Ensino Superior (IES) surgiram e foram preponderantes na/ para História da Educação em Goiás. Assim, a Universidade Federal de Goiás (UFG), criada a partir da fusão de cinco faculdades já existentes no Estado; a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), proveniente da Faculdade de Filosofia, da Sociedade de Educação e Ensino de Goyaz – e o Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, oriundo da Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas (FACH), delinearam e traçaram os caminhos da Educação Superior no estado. Esse recorte temporal foi estabelecido considerando-se que foi nas últimas cinco décadas, principalmente, que a Educação Superior se estruturou no Estado, haja vista que antes desse período, havia apenas esparsas faculdades e isso levava os jovens, que almejam a formação superior, a sair do Estado e, muitas vezes, sem regresso certo, comprometendo o próprio desenvolvimento de Goiás nas esferas sociais e de trabalho. Desse modo, pensar na formação e qualificação dos profissionais no Estado, nessas últimas décadas, sem dúvida, é também conhecer e reconhecer como essas IES foram fundamentais na construção da sociedade goianiense. Para essa pesquisa, trazemos como foco de análise do referido contexto, o Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, um dos pilares entre as três principais IES do Estado, supracitadas. Com início das atividades em 1973, a Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas ofereceu, a priori, os cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis, Administração e Direito, todos ainda em atividade e

¹ Trabalho apresentado no V Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO).

² Doutorando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. Professor Assistente do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Pesquisador FOPROLL/CNPq-UFVJM. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7891833942208165> E-mail: renatodering@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professora Assistente do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3876425808967700> E-mail: lorena.ensino@gmail.com

⁴ Mestranda em Direito pela UniAlfa. Professora Especialista do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6759525647006235> E-mail: raquelp.mendonca@hotmail.com

reconhecidos pela comunidade. O entrelace entre a História do Uni-ANHANGUERA e a História da Educação em Goiás será pautado no viés memorialístico realizado por uma entrevista com um de seus fundadores e atual reitor, Professor Doutor Joveny Sebastião Candido de Oliveira, e outros professores que foram preponderantes para a consolidação dessa Instituição de Ensino, no cenário de Educação Superior no Estado, considerando, ainda, que importantes personalidades sociais e políticas de Goiás são egressos dessa casa, reforçando a tradição e pioneirismo do Centro Universitário de Goiás.

Palavras chave: Educação Superior. História da Educação em Goiás. Centro Universitário de Goiás.

THE HISTORY OF EDUCATION IN MEMORY: THE CONSOLIDATION OF HIGHER EDUCATION IN GOIÁS

ABSTRACT

This research, a memorial essay, aims to discuss and reflect on the construction and maintenance of higher education in the state of Goiás, with a return over the last 50 years. It is important to think of an evolutionary social in this space of time after the transfer of the federal capital to the Midwest of the country, a time of constant urbanization in the states that make up the geographic region. Goiás, with no proposed context, was not only the stage for the construction of Brasília, but also culminated in a rapid process of urban transformation, especially in the capital, Goiânia. Accordingly, concomitantly with the formation of the Goiânia and *goianiense* society, the Higher Education Institutions (HEIs) emerged and were predominant in the History of Education in Goiás. Thus, The Federal University of Goiás (UFG), created from the merging of five existing faculties in the state; at the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC-GO), from the Faculty of Philosophy, the Goyaz Society of Education and Teaching - and from the University Center of Goiás - Uni-ANHANGUERA, from the Anhanguera Faculty of Humanities (FACH), outlined and traced the paths of Higher Education in the state. This temporal resource was established, considering that it was in the last five years, mainly, that Higher Education was structured in the State, there is a view that before that period, there were only a few universities and this led young people, who also have higher education, leaving the state and often without certain return, jeopardizing the development of Goiás itself in the social and work spheres. Thus, think about the formation and qualification of professionals in the state, in these last decades, undoubtedly, it is also to know and recognize how these HEIs were fundamental in the construction of the society of Goiás. For this research, presents as focus of analysis of the referred context, the University Center of Goiás - Uni-ANHANGUERA, one of the pillars among the three main HEIs of the State, mentioned above. Beginning in 1973, a Faculty of Human Sciences offers, a priori, Bachelor of Science in Accounting, Business and Law courses, all still active and recognized by the community. Interlacing the History of Uni-ANHANGUERA and the History of Education in Goiás will not be

exhibited as memorialistic performed by an interview with one of its founders and current dean, Professor Joveny Sebastião Candido de Oliveira, and other teachers who were pre-requisite for a course of this Educational Institution, in the scenario of Higher Education in the State, considering also that important social and political personalities of Goiás are egress of this house, reinforcing the tradition and the pioneering spirit of the University Center of Goiás.

Key words: Higher Education. History of Education in Goiás. University Center of Goiás.

INTRODUÇÃO

A educação, principalmente a de nível superior, sempre foi um dos pilares da tradicional sociedade brasileira. Com a expansão do território brasileiro para o centro do país, esse pilar social fixou-se, ainda mais, como item importante para a sequência da vida pessoal e profissional no Brasil. É inquestionável que o curso superior, ao longo dos últimos anos, tornou-se ainda mais necessário e atrativo para os mais diversos públicos, uma vez que essa visão cultural foi se construindo no decorrer da segunda metade do século XX.

Essa busca pelo conhecimento e de uma profissão teve ainda mais visibilidade nos últimos anos do século XX. Vale ressaltar que:

Em 1987, o relatório da OCDE, sobre as universidades, atribuía a estas dez funções principais: educação geral pós-secundária; investigação; fornecimento de mão-de-obra qualificada; educação e treinamento altamente especializados; fortalecimento da competitividade da economia; mecanismo de seleção para empregos de alto nível mediante a credencialização; mobilidade social para os filhos e as filhas das famílias operárias; prestação de serviços à região e à comunidade local; paradigmas de aplicação de políticas nacionais (por exemplo, igualdade de oportunidades para mulheres e minorias raciais); preparação para os papéis de liderança social (SANTOS, 2000, p. 189).

Por assim ser, mais de uma profissionalização direta, pode-se falar que esse crescente teve, a seu modo, uma democratização do ensino superior no país que, até então, centrava-se, prioritariamente, no sudeste – devido à expansão industrial-mercantil ocasionada pela urbanização da década de XX do século anterior; e, em alguns estados esparsos, justificado pela História do Brasil. É interessante observar que: “As universidades do Brasil têm um histórico bastante recente quando comparadas às universidades da Europa.” (BOTTONI; SARDANO; FILHO, 2013, p. 19). A tentativa de implementação das Instituições de Ensino Superior (IES), no dado momento histórico, assemelhou-se à que ocorria na Europa, contudo, o viés social e econômico do país era indiscutivelmente dispare ao europeu.

Nessa consoante, o que temos são tentativas de consolidação de um modelo de ensino superior que até hoje busca caminhos dentro de uma sociedade ainda em movimento de construção de sua identidade nacional. Tomando como base os pressupostos da construção e consolidação das IES no país, com foco em Goiás, o presente trabalho busca discutir e refletir sobre essa expansão das Instituições de Ensino Superior. O recorte temporal dos últimos 50 anos dialoga com a criação e ampliação das três principais IES do Estado de Goiás: Universidade Federal de Goiás – UFG, Pontifícia Universidade Católica de Goiás –

PUC-GO e Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA. Por assim ser, toma-se como finalidade conhecer e reconhecer como essas três IES foram fundamentais na construção da sociedade goianiense. Como o foco recai sob a terceira Instituição, toma-se como recurso metodológico a análise do discurso crítica, visto que “o discurso, incluindo os aspectos semióticos ligados à imagem, é uma dimensão da prática social” (MAGALHÃES; MARTINS, RESENDE, 2017, p. 95) e, por assim ser, engloba não apenas o contexto, mas os integrantes e documentos que o perfazem. Compondo tal prerrogativa metodológica, uma entrevista gravada foi realizada com um dos fundadores e atual reitor do Uni-ANHANGUERA, Prof. Dr. Joveny Sebastião Cândido de Oliveira, em 28 de março de 2019. O instrumento da entrevista, neste caso, remeteu à busca e solidificação da memória na construção da IES, que dialoga com a história da educação no Estado de Goiás.

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: BREVE PANORAMA

A história da Educação Superior no Brasil remonta a 1808. Em janeiro daquele ano, Portugal estava prestes a ser invadido pelas tropas francesas comandadas por Napoleão Bonaparte. Sem condições militares para enfrentar os franceses, o príncipe regente de Portugal, D. João, resolveu transferir a corte portuguesa para o Brasil. Em março de 1808, a corte foi instalada no Rio de Janeiro. No ano de 1818, a mãe de D. João, D. Maria I, faleceu e D. João tornou-se rei. Passou a ser chamado de D. João VI, rei do Reino Unido a Portugal e Algarves.

A vinda da família real deu início ao chamado período Joanino (1808-1821), marcado

por mudanças e medidas econômicas e culturais tomadas por D. João, que influenciaram os rumos da história do Brasil, inclusive da Educação. Do ponto de vista cultural, a vinda de artistas franceses estimulou, de certa forma, o desenvolvimento das artes no Brasil. Houve a criação do Museu Nacional, da Biblioteca Real, da Escola Real de Artes e do Observatório Astronômico. Para além do viés artístico, foram criados diversos cursos profissionais em faculdades isoladas (agricultura, cirurgia, química e desenho técnico, dentre outros), dentre as quais destacam-se a Escola de Cirurgia da Bahia (atual UFBA) e a Escola de Anatomia, Cirurgia e Medicina (atual UFRJ). No entanto, as primeiras universidades só foram criadas nas primeiras décadas do século XX, tendo maior institucionalização a partir do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 (CUNHA, 2000).

A expansão desse nível de ensino intensificou-se a partir dos anos 1960. Em 1968, durante o regime militar, ocorre a chamada Reforma Universitária, por meio da Lei nº 5.540/1968, que enfatiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e assume a universidade como referência para a expansão da educação superior, além promover alterações tornando-as mais racionais, integradas, flexíveis e, ao mesmo tempo, mais reguladas, controladas e supervisionadas.

Dentre as mudanças implantadas destacam-se: a criação dos departamentos, dos ciclos básico e profissional, do regime de crédito, da dedicação exclusiva para docentes, da maior estruturação da pós-graduação (fomento e avaliação), da criação de conselhos de regulamentação e de fiscalização e de regras mais rígidas para nomeação de reitores (FÁVERO, 2000). Chauí ainda aponta que um fato marcante ao longo do período militar foi o rápido crescimento das IES privadas. É nesse

período social, em meio a crises educacionais e contextos conturbados da história nacional, que se nota a expansão das IES privadas, que em 1980 já respondiam por mais de 60% das matrículas em cursos de graduação.

A CONSTRUÇÃO E EXPANSÃO: O CONHECIMENTO NO CENTRO DO PAÍS

A evolutiva social do Brasil foi força motora de diversas mudanças na constituição da nação. Nesse processo, o contexto social, interferido pelo político e cultura, formaram uma base do que viria a ser a escola e a universidade em terras tupiniquins. O início de uma construção de educação superior em Goiás ocorreu junto à consolidação do Estado que, por muito tempo, não foi protagonista na evolução do país. A educação superior em Goiás, portanto, articula-se ao movimento tardio de implementação desse nível de ensino no Brasil. Até a década de 1930, por exemplo, o ensino superior em Goiás restringia-se à Faculdade de Direito de Goyaz, que foi reaberta por meio do Decreto Estadual nº 1.740 de 28 de dezembro de 1931. Em 1936 deu-se a equiparação do referido curso ao das faculdades congêneres do país.

Torna-se imprescindível compreender que, por muito tempo no século XX, o atraso para se pensar em educação superior em Goiás deu-se, também devido aos fatores oligárquicos e de capitâneas no Estado. Por assim ser “Movida por ações capitalistas, a modernização encontrou no território goiano uma estrutura de poder assentada nas elites agrárias. Esse fato marcou profundamente a questão política e econômica goiana na primeira metade do século XX.” (CASTILHO, 2012, p. 5). Esse fator, por usa

vez, foi crucial para se pensar em educação na metade seguinte, até mesmo porque, segundo relata o Prof. Joveny Sebastião Cândido de Oliveira, a demanda dos que eram de família abastada, conseguiam dar sequência aos estudos em outros estados; os demais, encerravam seus estudos no colegial (OLIVEIRA, 2019).

A construção de Goiânia e a transferência da capital no final da década de 1930 (23/03/1937) impulsionaram, sem dúvida, a expansão da educação superior mediante a organização e estruturação das escolas superiores existentes até então: Escola de Direito de Goyaz, Escola de Farmácia e Escola de Odontologia. Isso ocasionou uma mudança não apenas estrutural, como da própria visão cultural da região.

Dado isso, a prerrogativa traz a primeira verdade inquestionável acerca da cultura vigente no Brasil (antes e ainda hoje): o conhecimento tem poder. Sabe-se que esse poder se centrou, por muito anos, na elite. “Segundo Bloom, a universidade tal como hoje a conhecemos é um produto do projecto iluminista e este é um projecto elitista” (SANTOS, 2000, p. 194). Por isso é importante o reconhecimento de que “o primeiro grande acesso ao conhecimento que as classes populares tiveram foi por meio de uma consciência política” (MOSE, 2014 p.21). Desse modo, prova-se que conhecimento não apenas tem poder como provoca mudanças a partir do momento em que o sujeito se conhece e se reconhece dentro de um contexto, de uma sociedade e participante de suas histórias. É nessa perspectiva que se pode falar em construção de conhecimento.

O Professor Joveny Sebastião Cândido de Oliveira, reitor do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, ao ser abordado sobre as questões que deram origem às Instituições de Ensino Superior no Estado de Goiás, alerta que, no final da década de 1960, havia apenas

duas instituições, sendo uma confessional, a Faculdade Católica – que logo se tornaria Universidade Católica, e a Universidade Federal de Goiás – que se compôs de faculdades existentes no Estado.

Observado tal fenômeno, relata o professor que o número de jovens era soberano ao número de IES, bem como o número de vagas ofertadas por estas instituições (OLIVEIRA, 2019), o que inviabilizava a progressão nos estudos e a profissionalização dos goianos. Dourado (2001, p. 42) ainda verifica que, antes de 1950, no Estado de Goiás:

O ensino superior se restringia-se à Faculdade de Direito de Goyaz, que reabriu suas portas com a edição do Decreto Estadual nº 1.740, de 28 de dezembro de 1931. A equiparação do ensino superior ministrado pela Faculdade de Direito ao das faculdades congêneres do país deu-se em 1936 (DOURADO, 2001, p. 42).

Dialogando com Dourado (2001), Oliveira (2005, p. 98) traz um fator acerca das criações das IES em Goiás:

Em 17 de outubro de 1959, pelo decreto presidencial n. 47.041, foi criada a Universidade de Goiás, tendo como mantenedora a Sociedade Goiana de Cultura, constituindo-se a primeira Universidade do Centro-Oeste. Em 14 de julho de 1971, o decreto n. 68.917 transformou-a em Universidade Católica de Goiás – UCG. A criação da Universidade Federal de Goiás ocorreu um ano após a criação da Universidade de Goiás.

Foi apenas em dezembro de 1960, por meio da lei 3.834-C, promulgada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, que a Universidade

Federal nasce. Em sua criação, ela já nasce com 5 faculdades, sendo: Faculdade de Direito de Goiás, Faculdade de Medicina de Goiás, Escola de Engenharia do Brasil Central, Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás e Conservatório Goiano de Música (BRASIL, 1960).

A Faculdade Anhanguera surge 3 anos após a UFG, por meio do Decreto nº 71.832, de 09 de fevereiro de 1973, na então gestão do presidente Emílio Garrastazu Médici. Foi em 2004, na presidência de Luís Inácio Lula da Silva, que o Ministério da Educação (MEC) autorizou mudança da Faculdade Anhanguera para Centro Universitário, tornando-se, hoje, o Centro Universitário de Goiás – UN-ANHANGUERA (MEC, 2004).

Nota-se como a busca por expansão do Ensino Superior no Estado de Goiás foi necessário, pois, até o a década de 1970, pouca informação sobre a educação e, até mesmo, acerca da própria história do estado eram disponíveis. Pontua-se, por exemplo, que, ainda que a UCG data do final da década de 1950, mas sua Biblioteca Central só foi inaugurada após o primeiro semestre de 1971 (SALLES, 1971, p. 462), próximo à criação da Faculdade Anhanguera.

Nesse contexto, ainda, é interessante ressaltar que a Universidade de Brasília (UnB) recém se estruturava nesse espaço-tempo, tendo como data oficial de criação o ano de 1961 e, um ano antes, Salvador estava sediando o I Seminário Nacional da Reforma Universitária (BOTTONI; SARDANO; FILHO, 2013). Chama a atenção Bottoni, Sardano e Filho (2013), corroborando Salles (1971), que foi a partir de 1970 que a expansão ocorreu de maneira mais frutífera, dando ênfase, os autores, para o setor privado.

Foi nesse contexto de expansão que o Professor Joveny Sebastião, junto a outros professores – e não investidores: não tínhamos

dinheiro para investir” (OLIVEIRA, 2019), ressalta – criam, em 1972, a Faculdade Anhangüera. É importante salientar que:

A criação da instituição foi fruto do sonho de um grupo de professores, que pensou criar, em Goiânia, uma IES que ministrasse o curso de Ciências Econômicas. Embora se pensasse em um curso de Ciências Econômicas, a Faculdade Anhangüera iniciou suas atividades acadêmicas com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, com autorização no ano de 1973 e reconhecimento em 1997. Posteriormente, em 1998, foram autorizados os cursos de Ciências Econômicas e Tecnologia em Processamento de Dados (GOMES, 2002, p. 101).

Observado tal panorama, é de suma relevância compreender que a busca por modernização no Estado, principalmente no âmbito educacional, foi primordial para a integração do Estado com a modernização do próprio país e, essas três IES foram pioneiras nesse processo. O pioneirismo foi preponderante para se pensar em uma sociedade goiana e goianiense que vislumbrasse ascensão social por meio da educação. Desse modo:

A estruturação da jovem capital - Goiânia, com seu pólo urbano comercial em desenvolvimento - foi palco da consolidação do ensino superior no Estado de Goiás, com a criação da Universidade Católica (1959) e Universidade Federal (1960) [e a Faculdade Anhangüera (1973)].” (OLIVEIRA, 2005, p. 98, grifo nosso).

A priori, o Centro Universitário de Goiás instalou-se no Colégio Santa Clara, na região

de Campinas, em Goiânia. Houve resistência, a princípio, por parte das freiras, uma vez que era um colégio confessional voltado às mulheres. Contudo, a IES e o Colégio acertaram os dispositivos para o funcionamento de ambas as instituições sem que nenhuma fosse afetada, pontua Oliveira (2019).

Apesar de iniciar com os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, como supracitado, não podemos afirmar que, no caso da IES em estudo, essa criação ocorra no sentido mercantil, como afirma Neves e Martins (2016, p. 107):

A expansão do ensino superior brasileiro, além de marcada pela presença sempre crescente do ensino privado, desenhou um padrão principal de oferta de vagas com forte ênfase nas carreiras e nos cursos de menor custo de implantação, a saber, os cursos das áreas de ciências humanas e de ciências sociais aplicadas. (NEVES; MARTINS, 2016, p. 107)

A afirmação não se aplica à IES, visto que, como pontua Oliveira (2019), o déficit de cursos no Estado era alto frente à demanda e, não apenas, a ideia surgiu de professores e não investidores. Logo, tem-se que pensar que o Centro Universitário de Goiás destoa do processo meramente mercadológico, uma vez que sua criação se galga na produção de saberes e não na reprodução de conteúdo.

“Produzir, em vez de apenas memorizar conhecimentos; criar, em vez de apenas reproduzir valores; abrir novos mercados, em vez de apenas se enquadrar no existente, são alguns dos pontos que definem o homem contemporâneo” (MOSÉ, 2014, p. 31). Sendo assim, toma-se que “a construção de um

indivíduo livre ocorre a partir do momento em que ele exerce sua cidadania. Essa cidadania está presente quando existem condições hegemônicas de sociabilização” (SILVEIRA; DERING, 2015, p. 251). E foi justamente pensando nesse tipo de formação que a Faculdade Anhanguera foi criada, uma vez que tem como missão:

Ministrar o ensino em todos os níveis, mediante a ação ética de educar, oferecendo às pessoas a possibilidade do desenvolvimento de seu potencial humano-transcendental como dimensão essencial no exercício pleno da cidadania, da formação e do comprometimento profissional” (Uni-ANHANGUERA, 2002, p. 8)

E traz como objetivos:

- I. propiciar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. favorecer a criação cultural e promover a sua divulgação;
- III. preparar profissionais com sólida formação nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- IV. estimular o trabalho de pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura;
- V. cooperar para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da comunidade, do Estado e do País;
- VI. promover o intercâmbio com outros Centro Universitários e outras instituições educacionais, científicas e culturais, nacionais e estrangeiras;
- VII. manter-se atualizado em relação as demandas do mercado buscando oferecer cursos que atendam as lacunas existentes, visando contribuir com o

crescimento socioeconômico do País;
 VIII. incentivar o debate político, econômico, a responsabilidade socioambiental e dos direitos humanos, visando contribuir na formação e no desenvolvimento da consciência crítica dos cidadãos Uni-Anhanguerinos;
 IX. ser referência no setor educacional pela qualidade do ensino e pela prestação de serviços a que se propõe.
 (Uni-ANHANGUERA, 2014, p. 2)

A busca pelo conhecimento, lembrada por Mosé (2014) está presente não apenas na missão da IES como também nos objetivos os quais ela se propõe. A fala do reitor do Centro Universitário reitera e reforça a concepção de que a construção do conhecimento é válida no Uni-ANHANGUERA, destoando-se, de maneira positiva, do perfil mercadológico de outras instituições, visto que, além do quesito econômico, sua história é primordial no desenvolvimento da educação no Estado de Goiás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior no país foi passou e ainda passa por inúmeros movimentos de reflexão sobre sua constituição, o que promoveu, ao longo dos anos e para todos os estados brasileiros, mudanças significativas na ordem social e cultural. Como se pôde observar, o Estado de Goiás, no âmbito educacional superior, teve um momento de estagnação, contudo, a partir da criação e consolidação de três Instituições de Ensino Superior, a sociedade goiana e goianiense teve melhores perspectivas para a formação e profissionalização. As três IES que compõem essa evolutiva são a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a Universidade Federal de Goiás e o Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA.

Como se viu, as três potências que surgiram na segunda metade do século XX, ainda que de cunhos diferenciados – pública, confessional e privada – tinham como valorização a produção do conhecimento e busca de uma sociedade goiana e goianiense mais preparada nas esferas educacionais e profissionais. A fala de Oliveira (2019) mostra e ratifica a história da educação em Goiás, pois, no panorama apresentado, era preciso a expansão das Instituições de Ensino Superior, principalmente no Centro-Oeste, sendo o Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGUERA, instituição primordial nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTTONI, A.; SARDANO, E. de J.; COSTA FILHO, G. B. da. Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais. **Gestão universitária: os caminhos para a excelência**. Porto Alegre: Penso, p. 19-42, 2013.
- BRASIL. **Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3834-C.htm > Acesso em: 01 maio 2019.
- CASTILHO, D. **Estado e rede de transportes em Goiás-Brasil (1889-1950)**. 2012. Disponível em: < <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/15-D-Castilho.pdf> > Acesso em: 10 abr 2019.
- CHAUÍ, M. de S. **Ventos do progresso: a universidade administrada**. In: Descaminhos da educação pós-68. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980, p.31-56.
- CUNHA, L. A. **Ensino superior e universidade no Brasil**. In: 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000, p.151-204.
- DOURADO, L. F. **A interiorização da educação superior e privatização do público**. Goiânia: Editora UFG – CEGRAF, 2001.
- FÁVERO, M. de L. de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Editora UFRJ, Comped, MEC/Inep, 2000.
- GOMES, Maria Antonia. **A Expansão e a Reconfiguração do Ensino Superior Privado nos anos 90: o caso do município de Goiânia**. Goiânia, 2002.
- MEC. Ministério da Educação. **Parecer n.º: CNE/CES 0109/2004**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces109_04.pdf > Acesso em: 02 abr 2019.
- MOSÉ, V. (org.). **A escola e os desafios contemporâneos**. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- OLIVEIRA, D. A. F. B. de. **A expansão dos cursos de pedagogia em goiânia: um estudo comparativo**. Disponível em: < https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_-_Danusia_Arantes_F.Batista_de_Oliveira.pdf?1338385769 > Acesso em: 20 abr 2019.
- OLIVEIRA, J. S. C. de. Entrevista concedida a: MENDONÇA, Raquel de Paula; DERING; Renato de Oliveira; BARCELOS, Lorena Bernardes. 28 de março de 2019.
- SALLES, G. V. F. de. **A pesquisa Histórica em Goiás**. 1971. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/131205/127610> > Acesso em: 12 abr 2019.
- SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 11o Ed. São Paulo: Cortez; 2000.
- SILVEIRA, E. L.; DERING, R. de O. **Políticas públicas da educação especial no Brasil: frestas**

e brechas do(s) discurso(s) de (des)igualdade.

Disponível em: < <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4256/2946> >

Acesso em: 22 abr 2019.

Uni-ANHANGUERA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Goiânia: Uni-ANHANGUERA, 2002.

____. **Regimento Interno**. Goiânia: Uni-ANHANGUERA, 2014.